

O SABER ANCESTRAL E HISTÓRICO COMO FONTE DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR NAS ESCOLAS

Aline da Silva Calado¹; Laís Garcia de Oliveira²; Livia Maria Barbeta dos Santos³;
Sophia Beatriz de Carvalho Neves⁴; Waldinéia T. J. da Cunha Fimenes⁵; Ligia Estronioli⁶;
Patrícia Melo Magoga⁷.

¹⁻⁴ Graduandas em Pedagogia pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

⁵ Docente da EMEF Etelvino Rodrigues Madureira – Professora Supervisora do PIBID

⁶⁻⁷ Docentes da UNISAGRADO – Coordenadoras do Subprojeto Alfabetização do PIBID

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma intervenção pedagógica desenvolvida com turmas do 3º ano do Ensino Fundamental, articulada ao projeto da escola sobre povos indígenas, em conformidade com a Lei 11.645/2008. A proposta surgiu da necessidade de promover aprendizagens significativas por meio da literatura indígena, favorecendo a valorização cultural, o respeito à diversidade e o desenvolvimento integral dos estudantes. O objetivo central foi ampliar o repertório cultural das crianças, aproximando-as de diferentes saberes e estimulando a construção de conhecimentos de forma interdisciplinar. A metodologia adotada contemplou a leitura da fábula “A briga da preguiça e do camaleão”, retomando elementos narrativos e explorando aspectos culturais presentes na obra. A atividade foi aprofundada com o uso de recurso audiovisual, integrando Língua Portuguesa e Ciências. Em seguida, os alunos foram organizados em grupos, produzindo registros artísticos, cartazes temáticos e atividades de pintura com foco nos animais da narrativa, estimulando criatividade, interação e cooperação. Ao final, cada estudante posou para uma fotografia com adereços confeccionados pelas estagiárias, compondo o material exposto na Amostra Cultural da escola. Os resultados evidenciaram engajamento, participação ativa e ampliação dos conhecimentos sobre os povos originários e sobre os animais estudados. A intervenção contribuiu para o desenvolvimento da consciência cultural, expressão artística e reflexão crítica das crianças. Considera-se que a atividade fortaleceu tanto a formação dos estudantes quanto a prática docente das estagiárias, por meio de um ensino contextualizado, significativo e culturalmente orientado.

Palavras-chave: Literatura indígena; Interdisciplinaridade; Diversidade cultural; Ensino fundamental; Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A escola, enquanto espaço social e cultural, desempenha papel fundamental na formação de sujeitos críticos, sensíveis e conscientes de sua inserção no mundo. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa em que as crianças ampliam sua percepção de mundo e desenvolvem competências essenciais para sua trajetória escolar e cidadã, trabalhar a literatura como mediadora do conhecimento possibilita desenvolver habilidades linguísticas, socioculturais e reflexivas, contribuindo para o fortalecimento da identidade e do repertório cultural dos estudantes. A literatura, especialmente quando vinculada a temáticas que valorizam a diversidade e a pluralidade cultural, torna-se instrumento potente para a construção de sentidos e para a ressignificação das experiências das crianças.

De acordo com Cosson (2017), práticas literárias contextualizadas favorecem processos de discussão autêntica, nos quais o debate não se reduz à memorização de conteúdos, mas à construção compartilhada de interpretações. Para o autor, “não devemos confundir a discussão com um questionário oral, no qual o professor faz perguntas e os alunos recitam respostas [...] trata-se de um debate autêntico em que os alunos dividem dúvidas e certezas, usam as informações do texto para construir argumentos [...] e dialogam entre si” (COSSON, 2017, p. 126). Essa perspectiva reforça a importância de metodologias participativas, capazes de estimular autonomia, criticidade e protagonismo estudantil.

Quando o texto literário é colocado como elemento central na prática pedagógica, ele mobiliza a linguagem em ação e aproxima o aluno de sua realidade sociocultural. Filipouski e Marchi (2009, p. 9) apontam que, ao privilegiar a literatura no ensino, reconhece-se a palavra como força constitutiva da experiência humana, pois é “na constante construção de sentidos por meio da palavra [...] que o ser humano se torna capaz de conhecer a si mesmo, sua cultura e o mundo em que vive”. Dessa forma, o trabalho literário ultrapassa a esfera do conteúdo para se tornar espaço de construção identitária, leitura de mundo e reflexão crítica.

Em diálogo com essa concepção, Paulino e Cosson (2009, p. 69) destacam que a formação identitária se dá também pelas narrativas que atravessam os sujeitos, afirmando que “todos nós construímos e reconstruímos nossa identidade enquanto somos atravessados pelos textos”. Assim, a leitura e o contato com diferentes produções culturais possibilitam que as crianças ampliem sua visão de mundo, revisitem suas próprias vivências e compreendam outras realidades, fortalecendo a empatia e o respeito à diversidade.

No contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o trabalho com povos indígenas se apresenta como necessidade formativa e obrigatoriedade legal, conforme estabelece a Lei 11.645/2008. A inclusão de narrativas indígenas nas práticas pedagógicas contribui para desconstruir visões estereotipadas, promover o reconhecimento dos saberes tradicionais e valorizar a riqueza cultural dos povos originários, dialogando diretamente com uma educação plural, crítica e humanizadora. Ao abordar histórias indígenas de forma contextualizada, a escola promove um ensino que reconhece diferentes epistemologias, combate o preconceito e favorece a construção de uma consciência histórica e social.

Diante disso, a intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID buscou valorizar a literatura indígena por meio da fábula “A briga da preguiça e do camaleão”, promovendo práticas interdisciplinares entre Língua Portuguesa e Ciências, integrando recursos digitais, atividades artísticas e momentos de discussão coletiva. Dessa maneira, o projeto buscou proporcionar experiências significativas que contemplassem o desenvolvimento cognitivo, cultural e expressivo dos estudantes.

Assim, os objetivos deste trabalho são: compreender de que maneira a literatura indígena pode favorecer a construção de conhecimentos nas turmas de 3º ano; analisar como práticas interdisciplinares contribuem para aprendizagens contextualizadas; e refletir sobre a importância da valorização da cultura indígena no processo formativo dos alunos e na prática pedagógica das estagiárias.

METODOLOGIA

A intervenção foi realizada com a turma do 3º ano A, composta por 30 alunos, na EMEF Etelvino Rodrigues Madureira, em 31 de outubro de 2025, e conduzida pelas estagiárias do PIBID durante um encontro de aproximadamente duas horas. A proposta ocorreu no ambiente escolar, integrando literatura indígena, interdisciplinaridade e produção artística.

A aula iniciou-se com a releitura da fábula “A briga da preguiça e do camaleão”, utilizada para retomar elementos essenciais da narrativa, ativar conhecimentos prévios e aprofundar a compreensão dos estudantes. O diálogo reflexivo sobre os personagens e sobre os elementos culturais indígenas reforçou, conforme Castro e Alves, o valor da literatura indígena como meio de valorização das epistemologias dos povos originários.

Para ampliar o repertório conceitual, foi exibido um vídeo educativo pela televisão da escola, promovendo articulação entre literatura e Ciências, em consonância com a perspectiva interdisciplinar defendida por Piaget.

Em seguida, os alunos foram organizados em três grupos heterogêneos para produzir pinturas e painéis sobre os animais da narrativa, explorando desenhos, escritas e colagens. As estagiárias atuaram como mediadoras, incentivando criatividade, colaboração e protagonismo.

Por fim, os estudantes participaram de um registro fotográfico com adereços em E.V.A., e todo o material produzido integrou a Amostra Cultural da Escola, reforçando a valorização da cultura indígena por meio da arte e da leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da intervenção mostraram que os 30 alunos do 3º ano demonstraram alto engajamento, compreensão da narrativa trabalhada e interesse pelo estudo das culturas indígenas. As crianças identificaram a problemática da fábula, caracterizaram os personagens e relacionaram elementos simbólicos aos conhecimentos prévios, confirmando a eficácia da retomada literária. As produções artísticas revelaram criatividade, autonomia e ampliação do repertório cultural, alinhando-se às reflexões de Cosson e de Castro & Alves sobre leitura crítica e valorização das epistemologias indígenas.

A articulação entre literatura e Ciências, favorecida pelo recurso audiovisual, reforçou a interdisciplinaridade, conforme Piaget, permitindo que os alunos conectassem informações científicas às representações simbólicas presentes na história. Além disso, o trabalho coletivo promoveu cooperação, escuta e protagonismo, em sintonia com a pedagogia freireana.

A participação conjunta das turmas na Amostra Cultural ampliou o processo formativo, fortalecendo conhecimentos sobre a diversidade cultural brasileira e promovendo consciência crítica. De modo geral, os resultados confirmam que a literatura indígena, integrada a práticas interdisciplinares e contextualizadas, favorece aprendizagens significativas e uma formação humana sensível à pluralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido alcançou seus objetivos ao demonstrar como a literatura indígena pode promover aprendizagens significativas nos anos iniciais e fortalecer a formação crítica e cultural dos alunos. Integrada ao projeto final da escola, a proposta deu continuidade aos estudos sobre povos indígenas, reafirmando a importância da Lei 11.645/2008 e valorizando a pluralidade étnica, os saberes ancestrais e a resistência dos povos originários.

Os resultados evidenciaram ampliação do repertório cultural das crianças, desenvolvimento de habilidades interpretativas e maior sensibilidade diante das diferenças culturais. Para as estagiárias, o projeto constituiu um valioso espaço formativo, permitindo vivenciar práticas interdisciplinares, compreender a complexidade do cotidiano escolar e aprimorar metodologias alinhadas à realidade dos estudantes. Conclui-se que a intervenção beneficiou tanto a aprendizagem dos alunos quanto a formação docente, promovendo uma prática educativa crítica, reflexiva e humanizadora.

REFERÊNCIAS

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CASTRO, Ananda; ALVES, Elis Regina Fernandes. A literatura indígena na educação básica: reflexões e proposta didática. **Revista Contexto**, v. 1, n. 45.

SEDUC MT. **Contribuições de Paulo Freire para pensar a educação cultural**. Disponível em: SEDUC MT.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2017.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria. **A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura**. Erechim: Edelbra, 2009.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro fora da escola**. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (Org.). *Escola e Leitura velhas crises, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

PRADO, Ricardo Chaves. **No meio da bicharada: histórias de bichos do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2014. 75 p.6 a 14.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pelo apoio ao PIBID, ao UNISAGRADO e à escola participante pela parceria institucional, assim como às coordenadoras Lígia Estronioli e Patrícia Melo Magoga e à professora supervisora Waldinéia T. J. da Cunha Fimenes, cuja orientação e dedicação foram fundamentais para a realização deste projeto.